

PROJETO “VISITA AO CÓRREGO PINHAL”: relato de uma experiência sobre **educação ambiental no PIBID**

**Isabela M. de O. DALEFFI¹; Clécia de P. ALVES²; Elaine da S. LIMA³; Ana L. D. MACIEL⁴;
Bruno L. R. MELO⁵; Leda M. SILVA⁶; Fabiana L. de OLIVEIRA⁷; Walbert J. R. dos
SANTOS⁸**

RESUMO

Com o aumento da degradação dos recursos hídricos e dos recursos que garantem sua integridade, tornam-se imprescindíveis ações voltadas para a educação ambiental. Visando apontar, na prática, alguns impactos ambientais locais e promover a reflexão por parte de discentes do 6º ano e 8º ano da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, na cidade de Muzambinho-MG, o “projeto Córrego Pinhal”, vinculado ao PIBID- biologia do IFSULDEMINAS, contou com três etapas: aulas teóricas, atividade de campo e apresentação de cartazes. Sendo assim, a experiência prática possibilitou a contextualização de alguns conceitos e, apesar de desafiadora, a atividade de campo despertou entusiasmo nos alunos e mostrou-se eficaz para a assimilação do conteúdo, instigando o pensamento reflexivo, em busca de ações para a preservação dos recursos supracitados.

Palavras-chave: Recursos Hídricos; Atividade de Campo; Pensamento Reflexivo.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: isa.daleffi@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: cleciadepaula@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: elaine.96lima@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: diasanalivia@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: brunolrmelo@live.com

⁶ Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida. Muzambinho/MG. E-mail: leda_muz@hotmail.com

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: fabiana.oliveira@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁸ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: walbert.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural indispensável à manutenção do planeta e apesar de sua extrema importância, tal recurso encontra-se cada vez mais limitado pelas ações antrópicas, que impactam as bacias hidrográficas, degradam a sua qualidade e lesam os ecossistemas (DA SILVA PAZ *et al*, 2000). Nota-se assim, a importância da elaboração de atividades voltadas à educação ambiental, como forma de elucidar que as ações negativas praticadas contra o meio ambiente, certamente prejudicarão a própria humanidade (OLIVEIRA, 2006).

Baseado no exposto, visando promover a reflexão dos discentes e a contextualização do conteúdo teórico ministrado em sala de aula, bem como evidenciar por meio de atividades de campo alguns impactos ambientais aos recursos hídricos, foi desenvolvido o projeto “Visita ao Córrego Pinhal”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES, do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFSULDEMINAS- *campus* Muzambinho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado na Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, na cidade de Muzambinho-MG, com turmas do 6º e 8º anos do ensino fundamental, totalizando 145 alunos, durante o período de Maio a Julho de 2016. Foram abordadas três etapas: aulas teóricas, atividade de campo e apresentação de cartazes.

Preliminarmente, foram realizadas aulas teóricas, onde foram abordados os conceitos básicos de Plano Nacional de Resíduos Sólidos, mata ciliar, erosão, assoreamento e poluição por esgoto doméstico. Nas semanas seguintes, ocorreram as atividades de campo ao longo do Córrego Pinhal, o qual tem parte de seu curso localizado no município de Muzambinho, prosseguindo para a zona rural. Nessa etapa, foi pedido aos alunos que levassem câmera fotográfica para o registro de imagens e foram escolhidos alguns pontos estratégicos, dentro da cidade, para parada e visualização dos impactos ambientais. As apresentações dos cartazes constituíram a última etapa do trabalho e foram realizadas em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões em sala de aula, precedendo as visitas de campo, foram realizadas com o objetivo de expor alguns conceitos prévios e instruir os alunos para o melhor andamento das atividades. Nas semanas seguintes, os estudantes foram conduzidos até o local de estudo, onde puderam observar alguns sinais de degradação, como a presença de erosão, assoreamento, esgoto, poluição e ausência de mata ciliar (Figura 01).

De maneira geral, os alunos atuaram de forma participativa, porém observou-se maior interesse e facilidade de compreensão por parte de estudantes advindos de escolas rurais. Infere-se que a proximidade e o convívio com a natureza, no ambiente rural, influenciaram na melhor compreensão da mesma. Em conformidade com Viveiro e Diniz (2009), as atividades de campo representam uma notável estratégia para o ensino de ciências, já que permitem a exploração de conteúdos diversos, viabilizam melhor percepção do ambiente e motivam os alunos, caracterizando-se, então, uma valiosa ferramenta para a educação ambiental.



Figura 01: Atividade de campo no Córrego Pinhal. (Fonte: Elaborada pelos próprios autores).

Finalizado o percurso, houve uma roda de conversas e notou-se a admiração por parte de alguns discentes com relação à quantidade de impactos observados no decurso do córrego, antes não notados, além de comoção ao saberem que aquela água residuária percorre o interior da cidade, passando por muitas propriedades rurais, o que remete ao pensamento de Chapani e Cavassan (1997), quando mencionam que o professor de ciências deve ocasionar ações que possibilitem uma visão mais clara do ambiente ao aluno, impelindo sua reflexão.

A execução da atividade de campo demandou planejamento, além de preparo prévio dos alunos. Viveiro e Diniz (2009) relatam alguns fatores que por muitas vezes desencorajam

o professor a optar por esse tipo de trabalho, como a falta de transporte e a indisciplina de alguns alunos, mas assinalam que é possível resistir a tais empecilhos e elaborar práticas diferenciadas, valiosas para a aprendizagem, como as práticas de campo.

Por fim, a partir das fotos registradas e da experiência obtida, os estudantes realizaram um trabalho em grupo, a fim de demonstrar o que foi aprendido e corroborar os conceitos alvo do projeto. A apresentação foi feita por meio de cartazes, nos quais foram utilizados recursos como poemas, gravuras, textos e recortes, expostos posteriormente no pátio da escola.

4. CONCLUSÕES

Em suma, foi possível salientar na prática alguns conceitos relacionados à degradação dos recursos hídricos, disseminando uma visão mais crítica com relação aos problemas ambientais localmente encontrados e apesar do notório entusiasmo e envolvimento pela maior parte dos alunos, a atividade de campo mostrou-se consistir em um grande desafio para o professor. Contudo, indicou ser eficaz para a sistematização de conceitos aprendidos em sala de aula e também para despertar a busca por melhores ações para a preservação do ambiente.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS, à CAPES e à Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida.

REFERÊNCIAS

CHAPANI, Daisi T.; CAVASSAN, Osmar. O estudo do meio como estratégia para o ensino de Ciências e educação ambiental. *Mimesis*. Bauru, v. 18, n. 1, p. 19-39, 1997.

DA SILVA PAZ, Vital Pedro; TEODORO, Reges Eduardo Franco; MENDONÇA, Fernando Campos. Recursos hídricos, agricultura irrigada e meio ambiente. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v. 4, n. 3, p. 465-473, 2000.

OLIVEIRA, André Luis de. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação para a ciência e o ensino de matemática. Universidade Estadual de Maringá, 2006.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *Ciência em tela*, v. 2, n. 1, p. 163-190, 2009.